

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS MAIO - 2019



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos de Anitápolis - SC



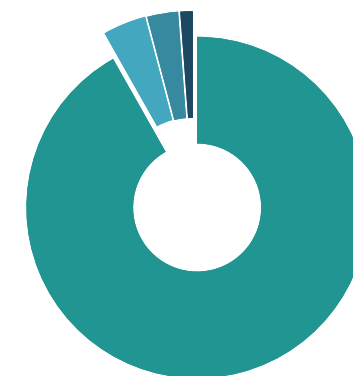
Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Movimentações	9
Enquadramento da Carteira	10
Comentários do Mês	12

ATIVOS	%	MAIO	ABRIL
FUNDOS DE RENDA FIXA	91,8%	12.713.458,20	12.492.243,97
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	12,9%	1.790.733,59	1.781.302,34
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	8,5%	1.174.363,17	1.151.136,80
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11,7%	1.625.346,70 ▲	1.587.452,70
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	1,9%	261.561,43	256.951,37
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	2,3%	313.620,27	302.682,50
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	0,1%	20.631,35	20.437,94
BB Previdenciário Títulos Públicos X	16,8%	2.324.403,24	2.286.795,01
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	13,0%	1.796.130,87 ▲	1.471.791,56
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	2,0%	273.302,88 ▲	-
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	11,8%	1.628.999,78 ▼	2.168.333,76
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	10,8%	1.500.542,36	1.460.846,99
Santos Credit Yield Crédito Privado	0,0%	3.822,56	4.513,00
FUNDOS MULTIMERCADO	4,1%	566.111,56	562.274,28
BB Previdenciário Multimercado	1,8%	247.015,79	245.117,45
Caixa FIC Capital Protegido Brasil Ibovespa II Mult.	1,2%	164.999,28	164.125,07
Caixa Multimercado RV 30	1,1%	154.096,49	153.031,76
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	2,9%	404.631,65	404.837,62
Caixa FIA Consumo	1,4%	199.447,49	197.036,29
Itaú FIC FIA Dunamis	0,7%	103.072,00	101.425,36
Próprio Capital FIA	0,7%	102.112,16	106.375,97
CONTAS CORRENTES	1,2%	163.740,90	26.352,88
Banco do Brasil	1,2%	160.224,95	22.500,00
Caixa Econômica Federal	0,0%	3.515,95	3.852,88
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	13.847.942,31	13.485.708,75

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

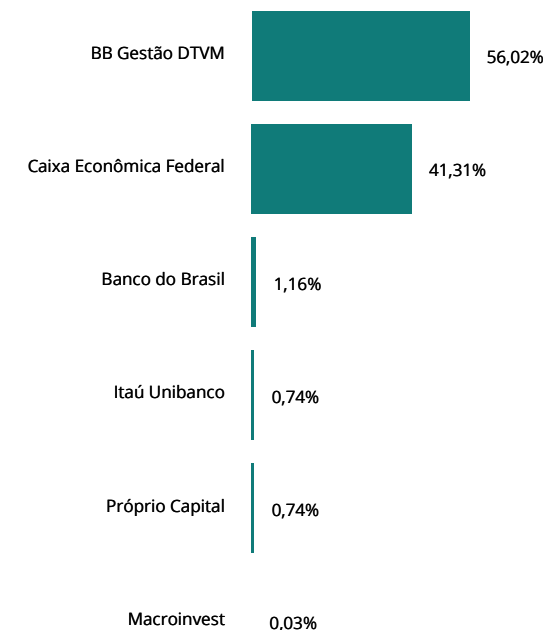
O saldo atual do fundo Santos Credit Yield Crédito Privado foi calculado multiplicando a cota do dia 31/05/2019 pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 91,81% ■ Fundos de Renda Variável 2,92%
■ Fundos Multimercado 4,09% ■ Contas Correntes 1,18%

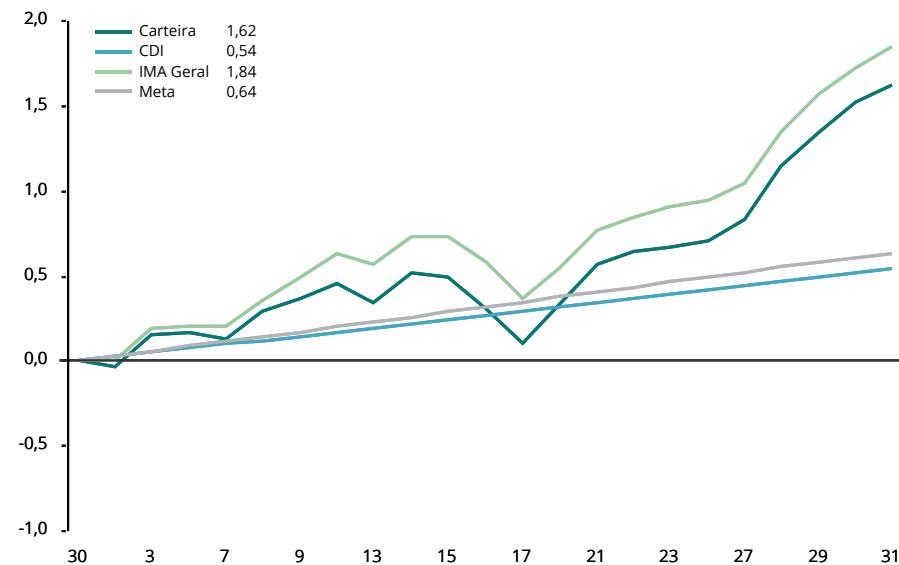
POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



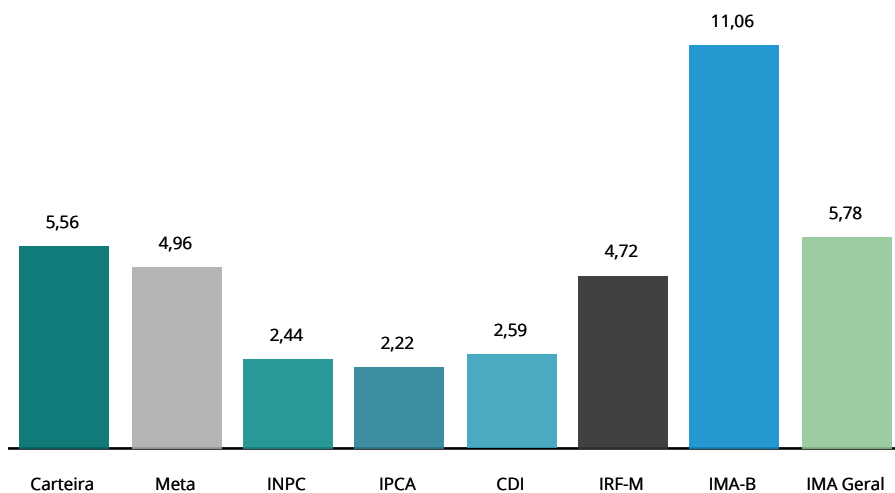
ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2019
FUNDOS DE RENDA FIXA	222.306,85	61.510,04	67.320,26	108.160,25	215.332,31		674.629,71
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	9.260,37	8.509,50	8.131,64	8.992,46	9.431,25		44.325,22
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	-	1.578,51	5.894,43	9.926,65	23.226,37		40.625,96
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	9.316,04	6.949,16	6.900,89	7.871,36	10.410,52		41.447,97
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	4.682,83	1.063,28	1.329,04	2.086,11	4.610,06		13.771,32
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	12.297,50	1.529,49	1.626,26	4.417,00	10.937,77		30.808,02
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	239,70	121,12	130,66	223,32	193,41		908,21
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	18.765,86	2.643,02	-	-	-		21.408,88
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	38.385,64	1.107,82	-	-	-		39.493,46
BB Previdenciário Títulos Públicos X	42.088,73	10.367,22	17.521,44	25.989,20	37.608,23		133.574,82
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	60.385,51	7.425,15	8.077,20	21.590,97	59.339,31		156.818,14
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	-	-	-	-	8.302,88		8.302,88
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	19.039,69	10.977,98	9.846,19	11.077,32	12.267,58		63.208,76
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	7.830,88	9.159,92	7.825,55	16.030,64	39.695,37		80.542,36
Santos Credit Yield Crédito Privado	14,10	77,87	36,96	(44,78)	(690,44)		(606,29)
FUNDOS MULTIMERCADO	4.890,46	1.411,50	1.929,26	3.688,73	3.837,28		15.757,23
BB Previdenciário Multimercado	1.949,61	1.431,48	1.055,23	1.914,63	1.898,34		8.249,29
Caixa FIC Capital Protegido Brasil Ibovespa II Mult.	899,83	452,17	527,82	657,42	874,21		3.411,45
Caixa Multimercado RV 30	2.041,02	(472,15)	346,21	1.116,68	1.064,73		4.096,49
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	30.390,14	(10.623,93)	(4.084,67)	17.268,87	(205,97)		32.744,44
Caixa FIA Consumo	21.614,05	(9.430,46)	(1.731,94)	14.410,45	2.411,20		27.273,30
Itaú FIC FIA Dunamis	-	1.857,74	(1.714,86)	1.282,48	1.646,64		3.072,00
Próprio Capital FIA	8.776,09	(3.051,21)	(637,87)	1.575,94	(4.263,81)		2.399,14
TOTAL	257.587,45	52.297,61	65.164,85	129.117,85	218.963,62		723.131,38

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,98	0,85	0,54	1,91	234	365	104
Fevereiro	0,39	1,03	0,49	0,48	38	79	80
Março	0,49	1,26	0,47	0,56	39	104	87
Abril	0,96	1,09	0,52	0,86	89	186	112
Mai	1,62	0,64	0,54	1,84	254	298	88
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	5,56	4,96	2,59	5,78	112	214	96

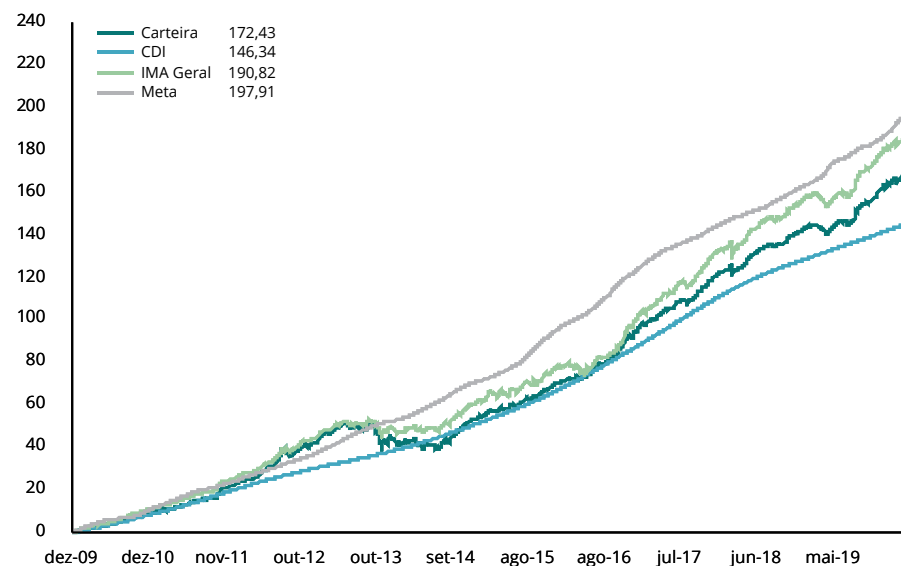
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2019



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2009



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
FUNDOS DE RENDA FIXA															
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,53	83%	2,54	51%	6,21	57%	0,01	0,04	0,01	0,06	-128,82	-20,21	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	2,02	317%	5,93	119%	13,59	124%	2,22	2,93	3,65	4,82	48,83	14,59	-0,46	-1,36
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,65	101%	2,62	53%	6,91	63%	0,20	0,52	0,33	0,86	35,57	6,58	-0,00	-0,35
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral ex-C	1,79	281%	5,56	112%	13,16	120%	1,90	2,77	3,13	4,56	48,45	14,53	-0,38	-1,48
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	IMA-B	3,61	567%	10,89	220%	23,15	211%	4,34	5,77	7,15	9,50	52,32	16,60	-0,92	-2,73
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	IDkA IPCA 2A	0,95	148%	4,60	93%	10,92	100%	1,19	2,27	1,96	3,74	26,10	12,28	-0,20	-1,71
BB Previdenciário Títulos Públicos X	IMA-B	1,64	258%	6,03	122%	14,38	131%	2,08	4,02	3,42	6,62	39,02	12,14	-0,43	-2,60
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	3,63	570%	10,98	221%	23,27	212%	4,30	5,81	7,09	9,57	53,08	16,59	-0,89	-2,73
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	5,11	801%	15,03	303%	31,54	288%	6,05	8,40	9,96	13,83	55,85	16,52	-1,22	-4,17
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,65	103%	2,64	53%	6,96	63%	0,20	0,51	0,33	0,84	39,07	7,26	-0,00	-0,34
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IPCA	2,72	426%	7,97	161%	14,02	128%	3,06	3,42	5,04	5,63	52,67	13,18	-0,62	-2,73
Santos Credit Yield Crédito Privado	Sem bench	-15,30	-2400%	-13,69	-276%	22,91	209%	51,46	27,95	84,31	46,00	-21,10	4,10	-15,86	-16,34
FUNDOS MULTIMERCADO															
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,77	121%	3,45	70%	7,62	69%	0,59	2,49	0,97	4,10	26,88	3,87	-0,04	-2,01
Caixa FIC Capital Protegido Brasil Ibovespa II Mult.	CDI	0,53	84%	2,11	43%	6,73	61%	0,22	2,09	0,37	3,43	-2,56	1,59	-0,01	-2,23
Caixa Multimercado RV 30	CDI	0,70	109%	4,77	96%	11,12	101%	5,28	6,29	8,68	10,35	2,66	5,05	-1,58	-3,09
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL															
Caixa FIA Consumo	Sem bench	1,22	192%	15,84	319%	16,21	148%	15,76	20,55	25,94	33,82	6,98	4,66	-4,64	-12,73
Itaú FIC FIA Dunamis	Ibovespa	1,62	255%	10,20	206%	26,79	244%	20,28	20,06	33,37	33,02	6,15	7,04	-7,03	-10,37
Próprio Capital FIA	Ibovespa	-4,01	-629%	2,41	49%	11,73	107%	17,80	20,75	29,25	34,15	-16,13	2,54	-7,58	-12,24
INDICADORES															
CDI		0,54	85%	2,59	52%	6,34	58%	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-
IRF-M		1,77	278%	4,72	95%	13,14	120%	2,07	3,34	3,40	5,50	42,37	12,10	-0,44	-2,08
IRF-M 1		0,68	106%	2,72	55%	7,13	65%	0,20	0,51	0,33	0,84	47,20	9,50	-0,00	-0,33
IRF-M 1+		2,17	340%	5,48	111%	15,61	142%	2,76	4,50	4,54	7,40	42,05	12,15	-0,61	-2,80
IMA-B		3,66	575%	11,06	223%	23,48	214%	4,44	5,81	7,31	9,56	49,86	16,65	-0,91	-2,72
IMA-B 5		1,39	217%	5,47	110%	12,99	118%	1,77	2,96	2,92	4,87	34,04	13,44	-0,37	-1,83
IMA-B 5+		5,20	816%	15,29	308%	32,29	294%	6,28	8,52	10,34	14,02	52,30	16,62	-1,26	-4,19
IMA Geral		1,84	289%	5,78	117%	13,61	124%	1,90	2,77	3,13	4,55	48,81	15,44	-0,37	-1,45
IDkA 2A		1,37	215%	4,95	100%	11,91	109%	1,37	2,36	2,25	3,89	43,17	14,00	-0,19	-1,78
IDkA 20A		8,55	1341%	24,23	489%	51,17	467%	9,76	13,09	16,10	21,56	57,03	17,45	-1,88	-6,38
Ibovespa		0,70	110%	10,40	210%	25,62	234%	19,70	21,95	32,41	36,14	1,20	5,67	-6,60	-11,17
META ATUARIAL - INPC + 6 %		0,64		4,96		10,97									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 2,5561% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,34% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,81% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 4,2057%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,50%, e o IMA-B de 9,56%.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1631% e -0,1631% da Meta.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 8,1771% do risco experimentado pelo mercado.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 1,2384%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,08% e 2,72%, respectivamente.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 13,9007% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,2737% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

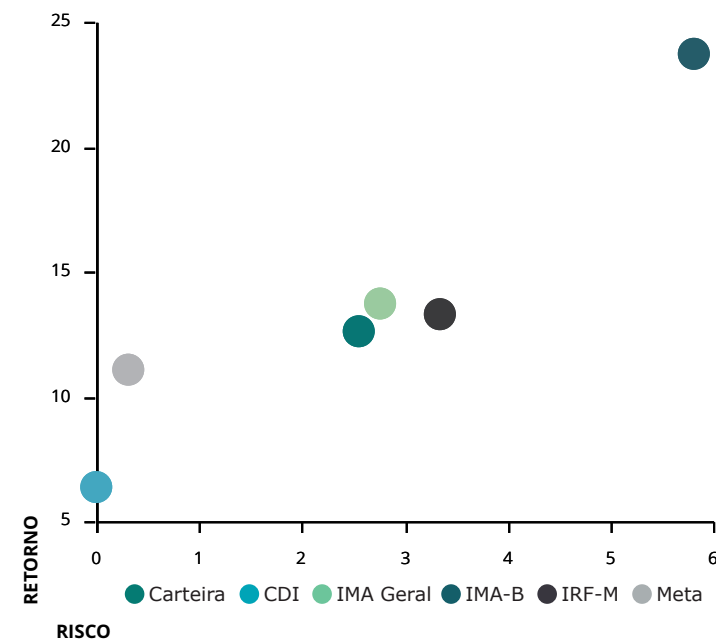
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,1060	2,5779	2,5561
VaR (95%)	3,4656	4,2416	4,2057
Tracking Error	0,1327	0,1649	0,1631
Beta	8,3838	9,9993	8,1771
Draw-Down	-0,4093	-1,1334	-1,2384
Sharpe	36,6142	15,2811	13,9007
Treynor	0,5794	0,2482	0,2737
Alfa de Jensen	0,0473	0,0240	0,0154

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

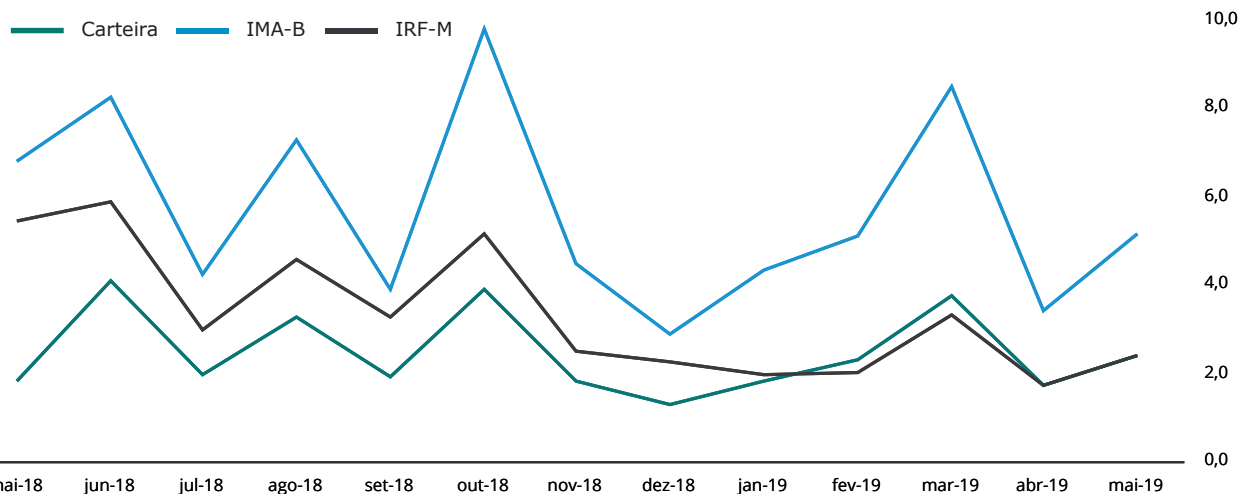
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 34,40% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$136.344,74 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$201.651,94, equivalente a uma queda de 1,47% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	23,78%	6.074,38	0,04%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	23,78%	6.074,38	0,04%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	34,40%	-136.344,74	-1,00%
IMA-B	15,42%	-66.900,38	-0,49%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	2,00%	-12.519,73	-0,09%
Carência Pós	16,99%	-56.924,64	-0,42%
IMA GERAL	21,46%	-37.081,53	-0,27%
IDKA	0,15%	-174,20	-0,00%
IDKa 2 IPCA	0,15%	-174,20	-0,00%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	17,22%	1.233,46	0,01%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	13,09%	8.254,49	0,06%
Multimercado	4,14%	-7.021,03	-0,05%
OUTROS RF	0,03%	-717,86	-0,01%
RENDA VARIÁVEL	2,96%	-34.641,45	-0,25%
Ibov., IBrX e IBrX-50	1,50%	-12.705,62	-0,09%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	1,46%	-21.935,83	-0,16%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-201.651,94	-1,47%

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
02/05/2019	22.584,22	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
14/05/2019	265.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B
14/05/2019	265.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+
15/05/2019	22.500,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
17/05/2019	26.500,04	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

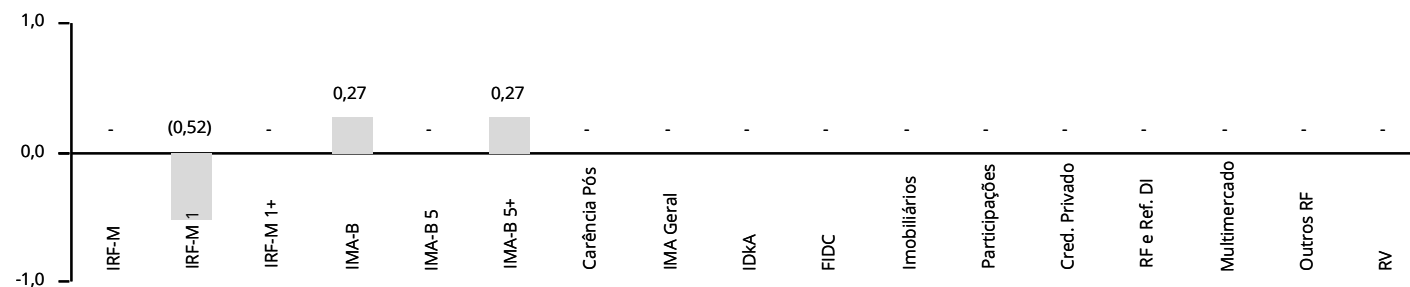
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
02/05/2019	8.992,48	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
14/05/2019	530.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
30/05/2019	8.608,26	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
30/05/2019	48.101,60	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	601.584,26
Resgates	595.702,34
Saldo	5.881,92

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,179731466	3.682.471.718,05	762	12,93%	0,05%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,362001333	6.582.265.341,43	488	8,48%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,538103300	9.642.034.622,42	1.253	11,74%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,076488974	610.336.533,63	111	1,89%	0,04%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	7, IV, a	4,956229725	1.352.759.647,87	239	2,26%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	2,520236590	7.660.132.429,79	866	0,15%	0,00%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, I, b	1,701282194	533.213.857,14	93	16,79%	0,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3,153186000	10.160.570.915,80	854	12,97%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	7, I, b	2,369141000	2.455.566.753,69	307	1,97%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,428945000	15.240.544.601,45	1.439	11,76%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, IV, a	1,316549000	5.707.989.219,32	513	10,84%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	7, VII, b	1,350803460	15.883.304,38	750	0,03%	0,02%	03.804.066/0001-22	92.904.564/0001-77	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,731883686	587.734.549,29	230	1,78%	0,04%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIC Capital Protegido Brasil Ibovespa II Mult.	14.386.860/0001-10	8, III	1,101302000	273.515.496,71	729	1,19%	0,06%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	8, III	7,146191000	743.658.134,67	4.424	1,11%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, II, a	1,589412000	77.206.288,86	3.625	1,44%	0,26%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	8, II, a	18,014789000	1.485.650.986,07	27.627	0,74%	0,01%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	8, II, a	4,228478000	46.226.246,62	246	0,74%	0,22%	13.993.865/0001-48	27.652.684/0001-62	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2019
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓ 50,0 ✓
7º, I, b	9.104.739,42	66,5	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓ 50,0 ✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓ 60,0 ✓
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, a	3.604.896,22	26,3	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓ 30,0 ✓
7º, V, a	-	0,0	20,0	✓ 10,0 ✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓ 10,0 ✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓ 0,0 ✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, b	3.822,56	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
SOMATÓRIOS				
7º, III	-	0,0	60,0	✓ 60,0 ✓
7º, IV	3.604.896,22	26,3	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓ 15,0 ✓
TOTAL ART. 7º		92,9		
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓ 13,0 ✓
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓ 10,0 ✓
8º, II, a	404.631,65	3,0	20,0	✓ 10,0 ✓
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓ 10,0 ✓
8º, III	566.111,56	4,1	10,0	✓ 10,0 ✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
TOTAL ART. 8º		7,1		
9º, I	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9º, II	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9º, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
TOTAL ART. 9º		0,0		

PRÓ GESTÃO

O IPREAPOLIS não comprovou adesão às melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	968.368.105.471,06	0,00 ✓
Caixa Econômica Federal	350.507.588.640,51	0,00 ✓
Itaú Unibanco	688.532.731.266,50	0,00 ✓
Macroinvest	27.940.022,98	0,01 ✓
Próprio Capital	47.867.349,09	0,21 ✓

Obs.: Patrimônio em 04/2019, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.
- ✓ O Administrador e o Gestor dos Fundos Próprio Capital FIA, Santos Credit Yield Crédito Privado não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, os ativos podem ser mantidos na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.

O mês de maio começou com o Banco Central mantendo a taxa de juros em 6,5%, conforme o esperado mercado. Em seu comunicado, o BC apontou que os indicadores econômicos recentes de atividade sugerem que a perda de dinamismo do ano passado seguiu-se neste início de 2019. Por outro lado, o Copom considera ainda uma possível frustração com a continuidade das reformas, além de uma eventual deterioração do cenário externo. Para o Comitê, “a decisão de manter a Selic estável reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano calendário de 2019, e em maior grau, de 2020”.

Também no início do mês, as manifestações de rua de centrais sindicais por conta do 1º de maio movimentaram o cenário nacional, com atos contra a reforma da previdência e a proposta de cortes acima de R\$ 1 trilhão. No dia 20, foi lançada a campanha “Nova Previdência, pode perguntar”, com o objetivo de buscar apoio popular para aprovar a reforma. De acordo com o planalto, a ideia é divulgar que as mudanças na Previdência vão promover justiça social e ampliar a capacidade de investimento do país. O ministro da Economia, Paulo Guedes, que participa da Comissão Especial para Análise da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados, e o relator da Reforma da Previdência, Samuel Moreira, fizeram declarações de avanços na proposta. De acordo com o declarado, o relatório deve ser encaminhado na comissão especial até o dia 15 de junho. No último dia do mês, foi apresentado um texto alternativo à reforma da Previdência, pelo Partido Liberal, endossado por 180 deputados. As emendas apresentadas modificam pontos centrais da proposta do ministro da Economia Paulo Guedes. Caso seja aprovado, a economia do governo recuará de R\$ 1,2 trilhão para R\$ 700 bilhões em uma década.

O Ministério da Economia anunciou, no dia 22, uma revisão da expectativa oficial de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano de 2,2% para 1,6%. Entretanto, mesmo com uma expansão econômica menor, que gera também uma estimativa mais baixa de arrecadação para este ano, a área econômica não anunciou um novo bloqueio de gastos para cumprir a meta fiscal. Isso foi possível, pois o governo resolveu utilizar uma parte da “reserva de contingência” de R\$ 5,37 bilhões, existente no orçamento, para compensar a perda de arrecadação estimada para este ano. Com isso, em vez de fazer novo contingenciamento, o governo resolveu liberar gastos em R\$ 1,587 bilhão para o Ministério da Educação e de R\$ 56 milhões para o Ministério do Meio Ambiente. A reserva orçamentária de R\$ 5,37 bilhões, diminuiu e ficou em R\$ 1,562 bilhão.

O impasse na aprovação por parte do Congresso de um crédito extra de R\$ 248,9 bilhões solicitado pela equipe econômica de Bolsonaro poderá deixar o governo sem condições de pagar benefícios assistencialistas, como o Bolsa Família, a partir do segundo semestre. Os parlamentares têm resistido à iniciativa, por conta do descontentamento com a articulação política. Enquanto isso, a equipe econômica pede urgência na liberação para que o governo não descumpra a regra de ouro, que impede a emissão de dívida para o pagamento de despesas correntes. Ainda, a arrecadação federal de impostos registrou alta real de 1,28% em abril, em relação a um ano antes, e chegou a R\$ 139 bilhões. O resultado representa o melhor desempenho para o mês de maio em cinco anos. No acumulado do ano, a arrecadação chegou a R\$ 524,371 bilhões, representando um crescimento real de 1,14% contra o mesmo período do ano anterior.

Ainda no cenário político, os deputados convocaram o ministro da Educação, Abraham Weintraub, para explicar na casa o corte no orçamento da pasta. Enquanto isso, o corte no orçamento na Educação gerou a primeira manifestação contra o governo Bolsonaro no dia 15, com a paralisação das atividades em universidades e institutos federais. Manifestações contra o contingenciamento de verbas para a Educação ocorreram também no dia 30, em cerca de 100 cidades, em 25 Estados e no Distrito Federal. Os atos foram convocados por entidades estudantis e reuniram menos manifestantes em comparação às manifestações anteriores, quando haviam sido organizados por sindicatos de professores. No dia 26 foi a vez das manifestações em apoio ao governo motivadas, principalmente, pela defesa das reformas propostas.

Sobre a reforma administrativa, a Câmara aprovou a redução de 29 para 22 ministérios proposta pelo presidente Jair Bolsonaro, o texto da reforma administrativa foi aprovado pelo Senado na noite do dia 28. O Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) acabou ficando sob a alçada do Ministério da Economia e não com a Justiça. O porta-voz da Presidência da República afirmou que novas tratativas em torno do futuro do Coaf podem vir a ser discutidas. Apesar de possíveis questionamentos jurídicos, fontes da Casa Civil afirma que há a possibilidade de que seja editado um decreto para tratar do tema. Já sobre a reforma tributária, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprovou, ontem, a admissibilidade da proposta de reforma tributária, de autoria do deputado Baleia Rossi (MDB-SP). Os deputados decidiram referendar, em votação simbólica, parecer do deputado João Roma (PRB-BA), que recomendava a aprovação da matéria. Agora a proposta de emenda constitucional (PEC) seguirá para análise de uma comissão especial sobre o assunto.

Ainda, o presidente Jair Bolsonaro recebeu, no dia 29, chefes dos outros poderes para avançar na construção de um pacto de cooperação pela aprovação de propostas consideradas prioritárias pelo governo federal, entre elas, a reforma da previdência. Segundo o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, um documento com esse teor deve ser assinado na semana de 10 de junho. Além de Bolsonaro e Onyx, estavam presentes os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia, do Senado, Davi Alcolumbre, e do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli. Participaram também os ministros Paulo Guedes (Economia) e Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República). O texto prevê o compromisso dos três poderes com a análise das reformas da previdência e tributária; a revisão do pacto federativo; o aprimoramento de uma política nacional e de segurança pública; e a desburocratização da administração pública.

Com relação a indicadores econômicos, a economia brasileira recuou 0,2% nos três primeiros meses de 2019, em relação ao último trimestre do ano anterior. Foi o primeiro resultado negativo nessa comparação desde o quarto trimestre de 2016. Perante o mesmo período de 2018, o PIB teve crescimento de 0,5%.

Em março de 2019, a produção industrial nacional mostrou recuo de 1,3% frente ao mês imediatamente anterior (0,6%) e pior que as expectativas de mercado (-0,7%). No confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria apresentou redução de 6,1% no período, marcando a queda mais acentuada desde maio de 2018 (-6,3%). Assim, nos três primeiros meses de 2019 o setor industrial acumulou redução de 2,2%. Por fim, na passagem de fevereiro para março, 16 dos 26 ramos pesquisados mostraram redução na produção. O principal destaque foi a queda de 4,9% nos produtos alimentícios.

As vendas do comércio varejista mostraram variação de 0,3% em março frente ao mês imediatamente anterior, quando as vendas apresentaram estabilidade (0,0%). Já na comparação com o mesmo mês de 2018, o indicador sofreu recuo de 4,5%, variação negativa mais acentuada desde dezembro de 2016 (-4,9%). Ambos os resultados vieram pior do que as expectativas de mercado que eram de 0,8% na comparação mensal e -2,5% na comparação anual.

O volume de serviços registrou queda de 0,7% em março em comparação com o mês imediatamente anterior, e queda de 2,3% em comparação com março de 2018. Assim, na variação acumulada do ano, o indicador registrou crescimento de 1,1% enquanto em 12 meses a variação acumulada é de 0,6%. A queda de 0,7% do volume de serviços em março, na comparação com fevereiro, foi acompanhada por três das cinco atividades, com destaque para a pressão negativa de serviços

de informação e comunicação (-1,7%). Houve variações negativas também em serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,1%) e outros serviços (-0,2%). Já os transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (0,5%) e os serviços prestados às famílias (1,4%) ficaram positivos.

O índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), teve contração de 0,28% em março na comparação com o mês anterior e encerrou o primeiro trimestre com contração de 0,68%.

Em relação a índices de preço, o IGP-10 subiu 0,70% em maio ficando abaixo da expectativa de mercado (0,72%). Parte relevante da desaceleração ficou por conta dos preços ao produtor (IPA), que passaram de 1,19% em abril para 0,84% em maio. Já o índice de preços ao consumidor (IPC) desacelerou para 0,47% em maio, após ter apresentado alta de 0,73% no mês anterior. Por fim, o INCC, que mede os preços da construção civil, registrou variação de 0,31% em maio ante alta de 0,35% em abril. Com isso, a variação acumulada do IGP-10 no ano está em 3,27%, e em 12 meses está em 8,02%.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) mostrou variação de 0,35%, acima da taxa de 0,72% registrada em abril, mas abaixo da taxa de 0,40% esperada pelo mercado. A variação de 0,35% é a maior para um mês de maio desde 2016, quando o índice foi de 0,86%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 2,27% e, em 12 meses, de 4,93%. Em maio de 2018, a taxa foi de 0,14%.

O Índice de Confiança da Indústria, calculado pela FGV, recuou 0,7 ponto, para 97,2 pontos, ficando abaixo do registrado no final do mês anterior (97,9). Ainda, no período a confiança caiu em 10 dos 19 segmentos industriais pesquisados. O Índice da Situação Atual (ISA) permaneceu estável em 98,5 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE) caiu 1,5 ponto, para 95,9 pontos.

Em relação ao emprego do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados na sexta-feira (24), mostram que, em abril, o mercado de trabalho brasileiro criou 129.601 empregos com carteira assinada, registrando o melhor resultado para o mês desde 2013. O resultado do mês ficou acima da mediana das estimativas de analistas do mercado, que projetavam a abertura de 78.000 postos. No acumulado de janeiro a abril, o saldo do Caged é positivo em 313.835 vagas. A taxa de desemprego nacional ficou em 12,5% no trimestre móvel encerrado em abril, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em linha com o esperado pelo mercado.

No cenário internacional, o mês foi marcado por um aumento da tensão entre China e EUA. Os Estados Unidos elevaram as alíquotas de importação de 10% para 25% sobre US\$ 200 bilhões em bens produzidos na China mesmo após reunião do vice-primeiro-ministro chinês Liu He com autoridades americanas em Washington. Dias depois foi declarada uma ordem executiva impedindo que empresas consideradas uma ameaça à segurança nacional vendam equipamentos para o país, como foi o caso da chinesa Huawei. O mês terminou com as tensões altas, com a China ameaçando barrar a venda de terras raras aos EUA. Terras raras são um grupo de 17 elementos químicos com várias aplicações, desde eletrônicos de alta tecnologia até equipamentos militares. A China tem a maior capacidade de processamento de terras raras do mundo e, entre 2014 e 2017 forneceu 80% da quantidade importada pelos EUA.

Nos Estados Unidos, o índice de preços ao produtor (PPI) teve alta mensal de 0,2% em abril, abaixo da expectativa de mercado (0,3%). No mês de abril, as vendas no varejo recuaram 0,2% sobre o mês anterior, quando o indicador apresentou uma alta de 1,7%. Já a produção industrial desacelerou mais do que o esperado, caindo 0,5% em abril sobre o mês anterior, após elevação de 0,2% em março. Ainda, os novos pedidos de seguro desemprego somaram 212 mil na semana encerrada dia 11 de maio, abaixo da expectativa de mercado (220 mil) e do registrado na semana anterior (228 mil). Ainda, o PIB real dos Estados Unidos aumentou 3,1% no 1T19, de acordo com a segunda estimativa divulgada pelo departamento de comércio do país. Trump anunciou no dia 30 que o país irá impor uma tarifa de 5% sobre todos os bens importados do México até que o fluxo migratório ilegal de imigrantes cesse. As tarifas, porém, poderão subir 5 pontos percentuais, por mês, se a “crise” de imigração ilegal persistir, podendo chegar a 25% em outubro.

Sobre a China, a inflação ao produtor acelerou em abril no ritmo mais rápido em quatro meses, impulsionado pelos preços mais altos das commodities. O índice subiu 0,9% no mês sobre o mesmo mês do ano anterior, enquanto em março o avanço havia sido de 0,4%. As vendas no varejo no país subiram 7,2% sobre o ano anterior, ritmo mais lento desde maio de 2003. O resultado ficou abaixo da taxa de 8,7% em março, e da expectativa de mercado de 8,6%. O crescimento do investimento em ativos fixos desacelerou a 6,1% nos quatro primeiros meses do ano, contra a expectativa de ligeiro aumento para 6,4%. Os dados sugerem que Pequim deve adotar mais estímulos conforme a guerra comercial com os Estados Unidos se intensifique.

O índice de atividade composto da Zona do Euro (PMI), que inclui os setores de manufatura e de serviços, mostrou-se levemente acima do esperado pelo mer-

cado no mês de abril. O indicador fechou o mês em 51,5 pontos, enquanto o esperado era que ele continuasse no patamar indicado pela prévia (51,3). A elevação se deu por revisão positiva na leitura final do setor de serviços, que passou de 52,5 (prévia) para 52,8 pontos (final). Em ambos os casos o índice se encontra acima da marca de 50 pontos, que indica expansão da atividade. Ainda na Zona do Euro, as vendas no varejo de março ficaram estáveis no mês, ante alta de 0,4% no mês anterior e levemente acima da expectativa de mercado (-0,1%).

A produção industrial na zona do euro caiu 0,3%, após recuo de 0,1% um mês antes, e em linha com a expectativa de mercado (-0,3%). Na União Europeia, a queda foi de 0,1% em março de 2019, após estabilidade em fevereiro. Em comparação com um ano antes, a produção industrial cedeu 0,6% na zona do euro e avançou 0,4% na União Europeia. A economia da zona do euro cresceu 0,4% entre janeiro e março. Na União Europeia o crescimento foi de 0,5% no primeiro trimestre de 2019, seguindo expansão de 0,3% nos meses antecedentes.

As projeções oficiais das eleições do parlamento europeu, encerradas ontem, indicam que os partidos comprometidos com o fortalecimento da União Europeia mantiveram dois terços dos assentos no parlamento. Se as estimativas se confirmarem será o fim do domínio da coalização de centro-esquerda e centro-direita, que prevalecia desde 1979. Em seu lugar, será observado um bloco pró-EU, mais dividido, que incluirá até 4 partidos

No Reino Unido, Theresa May anunciou sua renúncia ao cargo de líder do Reino Unido em 7 de junho. May tentou, por três ocasiões, mas os legisladores se recusaram a votar favoravelmente ao acordo do Brexit, gerando conflitos à sua liderança dentro do próprio partido.

No cenário global, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) informou que reduziu sua projeção de crescimento global neste ano de 3,3% para 3,2%, diante da incerteza no comércio com as tensões comerciais. No caso do Brasil, a OCDE espera crescimento de 1,4% em 2019 e de 2,3% em 2020.